

CERIMÓNIA COMEMORATIVA DO 646º ANIVERSÁRIO DA VILA DE CASCAIS

Intervenção do Presidente da Câmara Municipal

Cascais, 2010-06-07

Cumprem-se hoje, dia 7 de Junho de 2010, 646 anos sobre a elevação de Cascais a Vila, por despacho de D. Pedro I que proporcionou a autonomia de Cascais para que *“houvesse por si jurisdição e juizes para fazer direito e justiça”*.

Tenho a honra de presidir a esta cerimónia há 9 anos e, desde a primeira vez, recorro a decisão régia de 1364 que veio dar satisfação ao pedido dos homens-bons da terra, traduzindo a crescente importância económica e estratégica da Vila piscatória de então e o reconhecimento pelos soberanos da capacidade de auto-governo dos Concelhos, opção estratégica que pressupunha uma aliança da coroa com os poderes locais e o reforço do municipalismo em ordem a contrariar a tendência feudalista retrógrada da época.

Nesta cerimónia, pelas suas características próprias, tenho-me absterido de analisar a situação política nacional e municipal e de referir o balanço da nossa actividade à frente dos destinos do Concelho, limitando-me a breves comentários sobre a actualidade política nacional com reflexos na vida local.

Neste âmbito teria muito para submeter à vossa reflexão, tendo em conta os impactos que a grave crise que o País atravessa está a provocar nas populações mais desfavorecidas e na economia do País em geral e do nosso Concelho em particular.

Mas, num dia de festa como o de hoje, prefiro deixar essas considerações de fundo para outra oportunidade e proporcionar todo o espaço possível à exaltação das personalidades e instituições que hoje são distinguidas a justo título.

Apenas uma nota brevíssima sobre o impacto das medidas de combate à crise nos concelhos e o papel das autarquias neste âmbito, salientando que nada vou referir, de seguida, que não seja rigorosamente coincidente com as conclusões do recente Conselho Geral da ANMP votadas por todas as forças partidárias que o integram.

Em primeiro lugar, é essencial desmontar a propaganda que pretende denegrir o papel e a responsabilidade dos Municípios, afirmando peremptoriamente que não contribuimos em nada para a situação desastrosa das contas nacionais, até porque estamos legalmente impedidos de apresentar défice nas nossas contas.

Pelo contrário, o próprio Governo tem salientado o esforço financeiro do Poder Local para evitar o aumento do défice público.

De facto, se os rácios das contas públicas do País fossem semelhantes aos das contas dos Municípios, Portugal estaria nada menos do que no 1º lugar do ranking europeu no que se refere ao endividamento e ao défice públicos.

Assim, se estamos obviamente disponíveis para assumir a nossa quota-parte no esforço de combate à crise, não podemos aceitar que, por um lado, o Estado aumente a sua receita – essencialmente através do agravamento de impostos – e reduza a despesa, enquanto, por outro lado, impõe aos municípios exactamente o contrário. Ou seja, diminui as nossas principais fontes de receita e agrava indirectamente as nossas despesas através especialmente do aumento das taxas do IVA e da inevitabilidade de alargarmos o esforço de socorrer e apoiar os que mais precisam.

De facto, temos pela frente e já estamos a sentir no dia-a-dia as consequências do aumento do desemprego, e é inevitável que sejam sentidas com ainda maior severidade face às restrições e eliminação de vários benefícios e apoios sociais.

Em suma, sem discutir a pertinência ou a inevitabilidade destas medidas, a verdade é que, adicionadas ao crescimento incipiente da economia, são os Municípios em geral e a Câmara de Cascais em particular, por cá com o apoio e em articulação com as instituições que integram a nossa fantástica rede social e de centenas de voluntários, que vão dar tudo por tudo para minimizar os efeitos da crise junto de todos aqueles que mais precisam do nosso apoio.

Assim não nos cortem os meios para o reforço destas acções de proximidade e de solidariedade.

...

Uma palavra sobre o local hoje escolhido para nos reunirmos. Na cerimónia do ano passado disse o seguinte *“depois de termos erradicado o tristemente célebre Bairro da Marianas, foi ontem desmantelada a última barraca do Bairro do Fim-do-Mundo. (...) onde subsistiram durante décadas, em condições de vida desumana e miserável, muitas famílias respeitáveis e trabalhadoras, (...) lado a lado com situações indescritíveis de degradação humana decorrentes do consumo de drogas, do alcoolismo e da prostituição”*.

Hoje estamos pela primeira vez a utilizar este magnífico equipamento do Centro Social da Boa Nova da Paróquia do Estoril, um auditório com 620 lugares e todos os modernos requisitos para espectáculos de música, de bailado e teatro, para conferências e usos similares.

Precisamente nesta área situavam-se antes as barracas do Bairro do Fim-do-Mundo.

Agora temos uma Igreja e um Centro Social com diversas valências, escola básica, jardim de infância e creche, e este auditório.

Eis um motivo de grande satisfação e, direi mesmo, de orgulho para todos nós, especialmente aqueles que conheciam esta área há 30 anos e a miséria que aqui havia e hoje deparamos com esta magnífica obra a favor da comunidade.

Para o Pároco desta Freguesia de S. António do Estoril, para todos os que se empenharam nesta construção e para aqueles que garantem no dia-a-dia a sua gestão, aqui deixo, mais uma vez, o nosso grande apreço pela obra realizada e pela acção desenvolvida.

...

Mas, voltando ao que hoje nos reúne: esta sessão é essencialmente um acto de justiça e sinal de público apreço e reconhecimento por todos os cidadãos e entidades de diversa natureza que se distinguiram por excepcionais serviços prestados à comunidade.

Sabemos que os homenageados não procuraram esta ou quaisquer outras honrarias.

Mas sei que o nosso empenho no trabalho que desenvolvemos sairá ainda mais reforçado sempre que sentirmos que a comunidade onde nos inserimos regista e reconhece o nosso esforço e o nosso mérito.

Mas ainda mais importante do que o reconhecimento aqui publicitado, é o exemplo fecundo e o incentivo que a acção de todos os galardoados nesta cerimónia transmite à comunidade como exemplo de vida.

É preciso que se saiba que vale a pena fazer melhor, com mais empenho, mais civismo e maior entrega ao próximo na defesa dos valores em que acreditamos.

Cascais, esta nossa terra que amamos, será tanto melhor quanto maior for o empenho de cada um no seu desenvolvimento sustentado.

Muitos parabéns aos homenageados e os agradecimentos da nossa Vila seis vezes centenária.

António d'Orey Capucho

(Presidente da Câmara Municipal de Cascais)